



avenida europa 655
são paulo sp brasil
01449-001
t 55(11)3063 2344
f 55(11)3088 0593
info@nararoesler.com.br
www.nararoesler.com.br

galeria nara roesler **roesler hotel #25 // dispositivos para um mundo** **(im)possível -- curadoria luisa duarte**

Com abertura no dia 15 de fevereiro, *Roesler Hotel #25 -- Dispositivos para um mundo (im)possível* exibe um recorte da produção artística contemporânea a partir da década de 1980, buscando convergir poesia e política, estética e ética em obras que, segundo a curadora Luisa Duarte, "partem da constatação do fim das utopias modernas" e das quais "surge uma espécie de nihilismo ativo, bem como a sobrevivência de algum valor crítico, humanista, e remotamente esperançoso".

O ano de 1989 é uma das balizas da exposição: a queda do muro de Berlim, o fracasso dos governos de aspirações igualitárias, a ascensão dos *yuppies* e o êxito das políticas individualistas e liberais na contramão dos movimentos das décadas imediatamente anteriores, são contemporâneos à série de pinturas de Leonilson, nas quais o artista escreveu: "Leó não consegue mudar o mundo". Trazer Leonilson como ponto de partida talvez seja considerar que toda reflexão sobre uma nova possibilidade de vida em sociedade passe, prioritariamente, por uma verdadeira tarefa política de reconstrução de nossos afetos. Em diálogo com a sentença cética do artista, a mostra reúne trabalhos que refletem sobre os sonhos da modernidade e suas falhas. Não se entregando à desistência cínica ou a uma ingênua crença em mudanças através de obras de natureza assistencialista. Os trabalhos selecionados apresentam novas possibilidades a partir do atual cenário, "como aberturas cultivadas entre ruínas de um projeto moderno inacabado".

abertura

15.02.2014 11h>15h

exposição

17.02>15.03
seg>sex 10h>19h
sáb 11h>15h

galeria nara roesler

avenida europa 655
01449-001
são paulo sp brasil
t 55 (11) 3063 2344
f 55 (11) 3088 0593
www.nararoesler.com.br

assessoria de imprensa

agência guanabara
t 55 (11) 3062 6399a
diego sierra
diego@agenciaguanabara.com.br
laila abou
laila@agenciaguanabara.com.br



André Komatsu
Pré-moldado 11, 2014
ferro, aço galvanizado, verniz e
papelão
106 x 255 x 3 cm



Antonio Dias
O caminho do meio - antonio dias, 1982
técnica mista sobre papel

Em *Dispositivos para um mundo (im)possível*, a arte, como testemunho de seu tempo e em diálogo constante com a sociedade, retoma a "digressão sobre o fim das utopias, mas (...) relativiza o caminho para 'se salvar' da impotência deste diagnóstico. A aposta aqui é na delicadeza, na crença convivendo com a desesperança. No possível como um espaço a ser questionado nos seus aspectos libertadores", comenta a curadora.

Obras de André Komatsu, Antonio Dias, Carlos Bunga, Carlos Garaicoa, Clarissa Tossin, Felipe Arturo, Guido van der Werve, Jorge Macchi, Laercio Redondo, Lais Myrrha, Leonilson, Lucia Koch, Marcius Galan, Marilá Dardot, Melanie Smith, Milton Machado e Nicolás Robbio fazem parte da exposição.

sobre a curadora

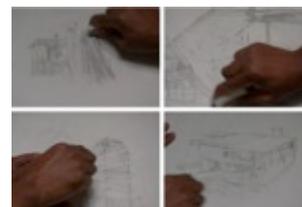
Luisa Duarte é curadora independente e mestre em filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Crítica de arte do jornal *O Globo* e membro do conselho consultivo do Museu de Arte Moderna de São Paulo, foi coordenadora do ciclo "A Bienal de São Paulo e o meio artístico brasileiro" na 28ª Bienal de São Paulo (2008), curadora da mostra *Um outro lugar* (Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2011), e integrou a comissão curatorial do Programa Rumos Artes Visuais (Itaú Cultural, 2005/2006). Organizou, com Adriano Pedrosa, o livro *ABC - Arte Brasileira Contemporânea*, publicado pela editora Cosac Naify em 2014. Vive entre São Paulo e Rio de Janeiro.

sobre o roesler hotel

Idealizado em 2006, o projeto começou como uma rede de intercâmbio, uma oportunidade de convidar artistas e curadores a desenvolver projetos e expor suas obras. Foram, até o momento, vinte e cinco edições. Em 2012, com a ampliação da Galeria Nara Roesler, o projeto Roesler Hotel começou uma nova fase, tornando-se um programa paralelo ao da galeria, no qual curadores e artistas são convidados a colaborar. Este espaço foi idealizado para provocar novos modos de pensar e produzir, articulando a rede de artistas, galerias e curadores.

sobre a galeria

29 x 50,5 cm



Carlos Bunga
More space for other constructions, 2007/2008
vídeo NTSC betacam transferido para DVD
3'54"



Clarissa Tossin
White Marble Everyday, 2009
vídeo HD em dois canais
5'42"



Felipe Arturo
Maqueta fundida, 2012/2013
paletes de madeira, parafusos de metal, folhas de madeira e concreto retorcido
130 x 90 x 84 cm
(co-autoria: Carolina Gomez)



Guido van der Werve
Number achy: everything is going to be all right, 2007
filme 16 mm em vídeo HD
10'10"



Jorge Macchi
Marienbad, 2012
c-print

Ao longo dos anos, a Galeria Nara Roesler tem se voltado para a criação de um programa em estreita colaboração com os seus artistas, oferecendo um espaço de experimentação, a exemplo da montagem de *Cosmococa* (1973), que transformou a galeria em uma piscina para a obra de Hélio Oiticica em 2006; da sala de cinema especialmente montada para a exibição do longa-metragem *Otto*, de Cao Guimarães (2012); e da adaptação de seu espaço expositivo para receber *Uma busca contínua*, extensiva mostra sobre a obra de Julio Le Parc (2013), com obras imersivas inéditas e peças históricas.

Mostras recentes incluem *Materiais de construção* (Lucia Koch, 2012), *Scopic landscapes* (Isaac Julien, 2012), *Pintura e pureza* (Tomie Ohtake, 2013), *Assembleia* (Paul Ramirez Jonas, 2013), *Espelhos de papel* (Vik Muniz, 2013), *Expediciones pacíficas* (Alberto Baraya, 2013), *Pensamento pantográfico* (Artur Lescher, 2013) e *Mão Pesada* (Milton Machado, 2013).

Em 2012, a galeria criou um novo espaço para o Roesler Hotel, plataforma para projetos curatoriais. Agora em sua 25ª edição, o Roesler Hotel foi relançado com *Lo bueno y lo malo*, com curadoria de Patrick Charpenel (2012). Mostras subseqüentes incluem *Buzz*, com curadoria de Vik Muniz (2012); *ATACAMA 1234567*, de Hamish Fulton, com curadoria de Alexia Tala (2013); e *Cães sem plumas [prólogo]* com curadoria de Moacir dos Anjos (2013).

155 X 200 cm



Laercio Redondo
Restauro - Lembrança de Brasília, 2014
wall painting e samambaias
500 x 606 cm



Lais Myrrha
Pódio para ninguém, 2010
pó de cimento prensado e
numeros de metal
80 x 210 x 70 cm



Leonilson
Leo can't change the world,
1989
aquarela e tinta preta sobre papel
30,5 x 21,5 x 2,5 cm



Lucia Koch
Oratório, 2013
impressão de pigmentos sobre

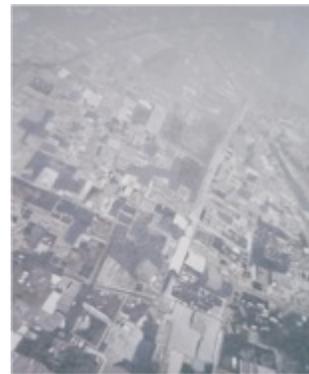
papel algodão, laminação fosca
149 x 232 cm



Marcius Galan
Mata, 2007
pés de mesas e cadeiras de
madeira e carpete
45 x 350 x 250 cm



Marilá Dardot
Prefiro sim, 2005
vídeo
2'20''



Melanie Smith
Vanishing Landscape 9, 2006
esmalte acrílico sobre acrílico
220 x 180 cm



Milton Machado
**Cidade onde não cabe quase
mais nada**, 2009
nanquim sobre papel
28 x 38,2 cm



Nicolás Robbio
Sem título, 2011
pedra, areia, metal, madeira, ferro
e MDF
103 x 50 cm